

BUSCA ATIVA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Alexandre Laranjeira Junior (alexandre.laranjeira21@gmail.com)

Julio Croda (juliocroda@gmail.com)

Otávio Miguel Liston (liston_otaviomiguel@outlook.com)

Ana Laura Reichert Centenaro (ana_centenaro@hotmail.com)

Fabiana Rodrigues Lima (fabiana.rlima@outlook.com)

Marize Teixeira Vitorio (marizemt@hotmail.com)

A população privada de liberdade apresenta uma incidência de Tuberculose cerca de 20 vezes maior do que a população geral brasileira, mas ainda há poucos estudos que definem quais seriam os melhores métodos de rastreamento da doença. Objetivos: Este estudo tem por objetivo identificar as melhores ferramentas efetivas para se detectar tuberculose nas prisões do Brasil. A amostragem compreende indivíduos encarcerados de duas prisões no Mato Grosso do Sul, Brasil. Durante cada triagem em massa, a equipe do estudo aplica um breve questionário estruturado a todos os participantes, com a perspectiva de obter dados sobre a demografia, a história de encarceramento, história médica com ênfase (risco da tuberculose auto-relatados, incluindo diabetes, HIV), fumo e uso de drogas, DST's e sintomas atuais. Neste artigo, são apresentados dados parciais coletados até agora. Os dados aqui representados, demonstram resultados parciais do estudo coorte que será realizado num período de 4 anos em 2 prisões em Mato Grosso do Sul. O número de participantes do estudo até o momento é de 3443, sendo 2353 (68.8%) oriundos do e Presídio Estadual de Dourados (PED – Dourados/MS) e 1090 (31.66%) do Estabelecimento Penal Jair Ferreira de Carvalho (EPJFC – Segurança Máxima – Campo Grande/MS). A média de tempo de encarceramento foi de 31.2 anos, sendo que 68.69% dos entrevistados já haviam sido presos mais de uma vez. A quantidade de presos por cela teve a média \pm DP de 12 ± 5.65 no EPJFC e 13.3 ± 4.4 no PED. Dos entrevistados, 65.53% são tabagistas, 32.7% fizeram uso de álcool no último ano. Além disso, 5.15% apresentaram TB no último ano 65% afirmaram ter conhecido alguém com TB no último ano e 22% tem contato direto com essa pessoa. Sobre a sintomatologia relacionada à TB, 5.28% apresentaram tosse com sangue, 15,24% febre, 27,12 falta de apetite, 26.95 perda de peso (3 kg se menor do que 70 Kg ou 5 Kg se maior do que 70 Kg), 15, 61% sudorese noturna, 26.83% dor torácica, e 32.43% dificuldade para respirar. A comparação para definir os melhores métodos de rastreamento da Tuberculose é fundamental para a elaboração de estratégias para o controle da doença não só em PPL, mas também na população geral.

Palavras-chave: Prisões, Tuberculose, Rastreamento.